INDICAÇÃO nº 84 /2020 Parintins-AM, 18 de junho de 2020.

Requeiro nos termos do artigo 69 do Regimento Interno desta Casa Legislativa à Prefeitura de Parintins, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) e Vigilância em Saúde, no sentido de solicitar, em caráter de urgência, **ação conjunta com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Parintins, para prevenção da Covid-19 nas aldeias do povo Sateré-Mawé, no Rio Uaicurapá e Mamurú**, e dá outras providências.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Exposição de Motivos: (Justificativa)

Em três meses de pandemia, nenhum tipo de ação preventiva foi feita para proteção do povo Sateré-Mawé contra os riscos de contágio do coronavírus, a não ser por parte do DSEI que possui um polo base de saúde indígena na aldeia São Francisco, no Rio Uaicurapá. Essa é uma situação muito preocupante e grave, por falta de restrição de acesso fluvial de indígenas ou de brancos, devido a ausência de equipe permanente de monitoramento na entrada da Terra Indígena Andirá/Maraú, no Rio Uaicurapá. Com esse trânsito livre, até o momento, já existem casos de Covid-19, felizmente sem o registro de óbito, nas aldeias Sateré-Mawé no município de Parintins, com abrangência ainda de três comunidades indígenas localizadas no oeste do Estado do Pará, duas em Juruti, no Rio Mamurú, e uma em Aveiro, no Rio Maricuã. De acordo com dados da Funai Parintins, nesses três rios são 327 famílias indígenas, divididas em 10 aldeias, onde a maioria é concentrada em Parintins, no Uaicurapá. A implantação de uma barreira sanitária fluvial, a partir da parceria entre SEMSA, Vigilância em Saúde, Funai e Dsei, seria uma maneira eficiente de barrar novos casos de coronavírus nessa população vulnerável, porque o indígena,

naturalmente, tem histórico de baixa imunidade e a maior taxa de mortalidade ocorre em função de doenças respiratórias. Uma iminente contaminação em massa em uma aldeia poderia colocar em risco o sistema público de saúde local e resultar em mortes de pacientes indígenas. Em três meses de atuação, a barreira fluvial de Barreirinha, na entrada do Rio Andirá, por exemplo, é responsável pelo índice zero de casos de Covid-19 em 62 aldeias Sateré-Mawé, onde vivem cerca de oito mil indígenas. Por isso, essa cooperação técnica entre a Prefeitura de Parintins, Funai e DSEI visa também intensificar o número de testes rápidos, com entrega de kit de medicamentos para tratamento aos casos confirmados sintomáticos, isolamento, quarentena e orientações de educação em saúde, durante a pandemia. Diante de todo exposto, encaminhamos indicação à Prefeitura de Parintins, por meio da SEMSA e Vigilância em Saúde, onde esperamos contar com a aprovação dos nobres pares para a nossa propositura.

S.S da Câmara Municipal de Parintins, 18 de junho de 2020.

.....

Vereador Tião Teixeira (DEM)

Recebido em 18/06/20

Israel da Costa Teixeira
ASSESSOR DA MESA DIRETORA
PORTARIA Nº 037/2011 - CMP